

Casa

interiores & paisagismo



OS PRATOS
SAEM DAS
MESAS E
DECORAM
PAREDES

APÊ TODO
RENOVADO COM
APROVEITAMENTO
DE MÓVEIS E
TOQUES DE
CHARME

TORRE QUENTE
A nova disposição dos
fornos na cozinha

20 IDEIAS DE
CABECEIRAS
CHEIAS DE
ESTILO

POP TROPICAL É TENDÊNCIA

Cores, luz
natural,
elementos que
trazem conforto
e uma pitada
de referências
regionais
invadem o
design de
interiores



**ILUMINAÇÃO LINEAR E SEUS
EFEITOS ESPECIAIS NO DÉCOR**





DÉCOR CHEIO DE EFEITOS ESPECIAIS



Assim como a iluminação com tubulação aparente, a parede de tijolinho também é uma característica do estilo industrial. Aqui foi usado o Brick Mattone Rosso (Lepri) com bordas irregulares totalmente assumidas e apreciadas até! A parede conecta a sala de estar e TV à cozinha

A iluminação marcante, o colorido geral, o verde, a arte de Mena, a poltrona-banço... Difícil dizer o que chama mais atenção nesse apartamento. Quem não ama esse mix pop tropical?

TEXTO Simone Serpa | FOTOS Julia Ribeiro/Divulgação



Retiradas janelas e portas, sala e varanda viram uma coisa só com um piso único para uniformizar a base. A mesa de jantar foi posicionada em frente à bancada da ilha em porcelanato Citta DGR Natura (Portinari). Na parede da churrasqueira, concreto aparente (Castelatto)



Na integração com a sala, a varanda-gourmet ganhou mesa de jantar e tomou conta da área social, mas manteve um cantinho com características de área externa, na parede com referência verde e na proposta de trazer um balanço, fixado diretamente na laje



O casal de clientes jovens chegou à arquiteta Juliana Bianchi e à designer Amanda Lima, sócias do Bianchi & Lima Arquitetura e Interiores, por meio de uma rede social. Depois de pesquisas e conversas, optaram por contratá-las para fazer a reforma dos sonhos no seu apartamento. O

estilo tinha de ter um mix pop tropical, industrial, tecnológico, descontraído... tudo junto e harmoniosamente misturado. De alguns pontos eles não abririam mão e a não colocação de forro de gesso foi um deles: o casal fazia questão de um projeto luminotécnico marcante. Entre as grandes obras estão

a integração total entre sala e varanda, a abertura da parede da cozinha o máximo possível e a ampliação do quarto do casal. Com tudo pronto, a varanda-gourmet foi o ambiente que mais surpreendeu: “a parede verde com a poltrona de balanço formam o cartão-postal do apartamento”, diz Juliana Bianchi.

Amanda conta que o projeto de iluminação veio de uma referência que encontraram a partir da solicitação do casal, que fazia questão de manter o pé-direito existente. Por isso, foram usados pontos de luz sobrepostos e a fiação corre formando desenhos no teto, que passa a ser um dos pontos focais da obra



Corda náutica na poltrona, fibras naturais em cachepots e mesinhas, cerâmicas nos enfeites da estante são elementos que trazem o luxo do design artesanal e original para a decoração, com paleta básica de azul, cinza e o tom terra dos tijolinhos

Ponto alto do living é o sofá em L (Lider Interiores), que preenche o ambiente e faz a divisória com a varanda. Na parte de trás, ele é complementado por um banco-bau, criado a pedido dos clientes, que queriam ter um lugar para sentar e apreciar o pôr do sol



A parede que faz limite com o lavabo e marca a entrada da cozinha foi revestida com as mesmas placas de concreto (Castelatto) usada na churrasqueira. Ao lado, uma pintura tipo quadro-negro vai de cima a baixo e é um dos detalhes descolados que o casal tanto queria

No lavabo, o charme retrô do revestimento LAB 25 x 25 cm (Palazzo) combinado ao piso em cimentício e parte da parede pintada de verde Cacto (Suvinil). Para complementar, espelho em L com iluminação indireta



Cozinha toda moderninha

A primeira ideia da dupla da Bianchi & Lima era abrir completamente a cozinha para a sala, mas, estruturalmente, havia impedimentos, como uma viga com acesso para as caixas de passagem do prédio que existia entre os dois ambientes e não pôde ser retirada. As

profissionais não puderam eliminar a parede toda e ainda tiveram de construir uma marcenaria que abraçasse a estrutura que sobrou. O que era um problema acabou virando solução e entre cozinha, sala e varanda foi criado um balcão de muitas utilidades: ótimo para

lanchinhos rápidos no dia a dia e como bar em noite de reunião entre amigos. Assim, a cozinha ficou em parte escondida e permitiu planejar ali uma torre quente. Também no final da cozinha ficou a lavanderia. Entre elas uma moderna porta de serralheria e vidro cancelado.



Proposta arrojada para a decoração da cozinha e da área da lavanderia: MDF azul-petróleo (Guararapes) na marcenaria, meia-parede pintada com a cor Horizonte Azul (Suvinil) e a outra metade tem tijolinho Bella Vitta Branco (Portinari) assentado em espinha de peixe

O mesmo projeto luminotécnico de sobreposição da sala foi aplicado à cozinha. A partir de um ponto central, há a distribuição de fios e luminárias posicionadas de forma paralela, valorizando e iluminando toda a forma longitudinal da cozinha. Mais LED



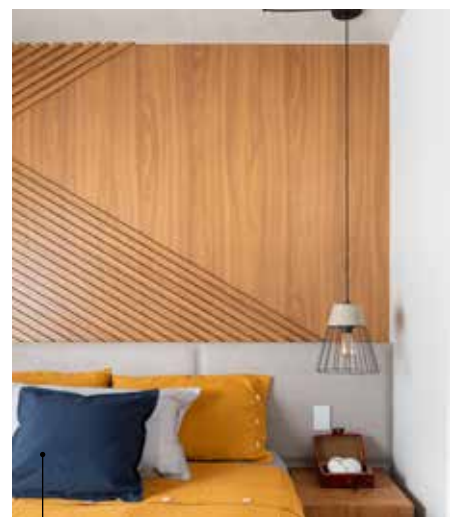
A lavanderia fica separada da cozinha pela divisória em serralheria (Serralheria Ferro Design), mas ela repete os mesmos revestimentos, inclusive o acabamento amadeirado do MDF carvalho Hannover (Duratex) dos armários inferiores



A mesma paleta de cores da sala repete-se no quarto por meio da roupa de cama. A cortina reproduz a neutralidade da base – branco e cinza bem claro – das paredes e marcenaria. Repare que, no teto, o deslocamento de fios e a distribuição das luminárias segue a funcionalidade



Abaixo da TV, um móvel com bancada tem várias funções, entre elas a penteadeira embutida. Quando se levanta parte do tampo, sobe o espelho com iluminação e dentro tem espaço para organizar a maquiagem



O destaque do quarto é o painel da parede da cama. Ele é de MDF, padrão freijó, mas não um painel comum, esse tem o diferencial de frisos em diferentes sentidos diagonais. Abaixo dele, a cabeceira é estofada e tem as duas mesinhas suspensas e presas nela

Jogo geométrico no quarto

Originalmente, o apartamento de 118 m², localizado em Pinheiros, São Paulo (SP), tinha uma planta com três dormitórios. Mas a casa nova abrigaria apenas um casal sem filhos, então, a prioridade foi criar ambientes mais amplos, confortáveis e customizados às

necessidades dos moradores. Foi seguindo essa lógica que o terceiro quarto foi incorporado à suíte máster com o objetivo de aumentar a área do closet, deixando a ala íntima do casal muito mais organizada e agradável. Ainda sobrou uma suíte para hóspedes. Nos

dormitórios, optou-se por usar mais madeira aparente para trazer aconchego, mas nada de painel tradicional. Aqui entrou o movimento da geometria. Nos banheiros, entraram revestimentos bem atuais e serralheria preta nos boxes, o que é uma forte tendência.



A bancada e o lavatório são feitos com o mesmo porcelanato usado no piso e parte da parede. Por serem placas de 0,60 x 1,20 m, obtém-se uma homogeneidade que é bem contemporânea e a vantagem de não precisar de rejunte



Para o banheiro da suíte de hóspedes, a opção foi por uma pegada mais neutra, simples e industrial. O box é em serralheria preta e o revestimento interno é de pastilhas 5 x 5 cm brancas (Atlas)

A bancada entregue pela construtora foi mantida. De novo tem o armário com MDF amadeirado (Duratex) e o nicho que ajuda na organização e reduz a quantidade de coisas sobre a bancada pequena



No banheiro do casal, as profissionais fizeram uma mescla de dois revestimentos: parte da parede revestida pelo mesmo porcelanato Pietra Di Savoie (Portinari) usado no piso e as pastilhas em cerâmica 5 x 5 cm pretas, o que traz uma proposta ousada e original



CONDUZINDO OLHARES

Os rasgos no teto conduzem a iluminação por toda a cozinha e a equipe da MSAD Arquitetura a escolheu por essa funcionalidade, sempre o ponto de partida de um projeto luminotécnico. Depois vêm os detalhes: aqui o objetivo da linearidade era chamar atenção para a porta, o destaque do ambiente.

FOTO: EVELYN MULLER/DIVULGAÇÃO



EFICIÊNCIA CLEAN

A PB Arquitetura ressalta que a iluminação com perfil de LED linear não cria zonas escuras, porque tem uma placa difusora. Por isso ela foi usada nas áreas de circulação e trabalho dessa cozinha. Outra razão da escolha é que ela tem uma linguagem clean, tudo a ver com a estética dos armários como painéis e sem puxadores

TUDO EMBUTIDO

A ideia de Sabrina Salles ao projetar essa iluminação embutida na marcenaria acima do balcão era não ter nada na frente entre o balcão e a cozinha, quando este tivesse a porta aberta. Para esse efeito assimétrico foram feitos rasgos com 2 cm de largura, mas comprimentos variáveis entre 2 e 1,5 m

FOTO: HENRIQUE RIBEIRO/DIVULGAÇÃO



FOTO: JÚLIA HERMAN/DIVULGAÇÃO

PARA MELHOR INTEGRAR

Nesse ambiente, na sanca de gesso, foi feito um rasgo (2,50 x 0,20 m), para embutir a iluminação linear com lâmpadas tubulares T5. Nesse caso, isso é especialmente interessante porque a cozinha é totalmente aberta para a sala e os profissionais da Base Arquitetura queriam uma estética mais limpa e elegante



FOTO: 360 ESTUDIO/DIVULGAÇÃO

Elegância até na cozinha

Para quem aderiu à tendência que integra a cozinha e a torna parte da área social, a iluminação linear é especialmente interessante, porque ela, sendo totalmente embutida no gesso ou na marcenaria, cumpre a função de iluminar de forma difusa e bem e, ao mesmo tempo, fica discreta, clean. May Lee Chaves ressalta o aspecto da modernidade, que casa bem com os estilos contemporâneo, industrial ou minimalista.



EFEITO ALONGADOR

Como o closet tem forro, a equipe da Bianchi & Lima Arquitetura optou pela iluminação embutida e, nesse caso, contínua e paralela aos armários. O escritório destaca a versatilidade desse tipo de iluminação, que permite criar diferentes desenhos e efeitos, além de ser durável, fácil de instalar e de ocupar pouco espaço no forro

FOTO: JULIA RIBEIRO/DIVULGAÇÃO.



FOTO: BONTEMPO/DIVULGAÇÃO

ALINHADA COM A MARCENARIA

A iluminação linear foi a opção da Dantas & Passos Arquitetura para deixar o décor atual e aconchegante. Como é embutida, o que se vê é apenas o efeito da luz. Tudo desenvolvido em conjunto com a marcenaria (Bontempo). Os perfis (Dimlux) de 2 x 2 cm, colocados atrás da cabeceira e entre as ripas de madeira do teto

UM CHARME EXTRA

Nesse canto do dormitório criado por Marcela Rocca, a fita LED foi fixada em um perfil de alumínio, instalado entre as ripas da marcenaria, e fechada com acabamento de acrílico, a fim de difundir o brilho do LED. A técnica pode ser usada também em piso, forro, cabeceira ou parede. Nesse caso, a função é mais decorativa



FOTO: GUSTAVO AWAD/DIVULGAÇÃO

DEMARCANDO O CONTORNO

Os perfis lineares nesse dormitório projetado pela Lilutz Arquitetura ajudam a criar amplitude e também fazer com que o olhar percorra todo o ambiente – já que os perfis embutidos contornam o teto. A lâmpada amarela traz o toque de acolhimento



FOTO: MÔNICA ASSAN/DIVULGAÇÃO

Mais aconchego no **quarto**

A Dantas & Passos Arquitetura gosta de explorar não apenas a funcionalidade desse tipo de iluminação, mas também seu efeito decorativo e acolhedor. Instalada na cabeceira, por exemplo, ela proporciona uma iluminação difusa, indireta e relaxante que é muito bem-vinda em dormitórios. Nesse ambiente é fundamental usar lâmpadas amarelas.

FUNCIONALIDADE, ESTÉTICA, ECONOMIA

- Esse é um recurso fundamental na funcionalidade dos ambientes e também na sua decoração, além de oferecer bom custo-benefício e ser fácil de instalar.
- A iluminação linear traz a possibilidade de uma infinidade de desenhos, destacando largura, comprimento, altura, desenhando caminhos, delimitando ambientes, pode ser usada no teto, no piso ou nas paredes.
- Quando utilizada como iluminação principal, ela possui excelente distribuição de luz no ambiente, mas também pode ter

como objetivo o efeito acolhedor e romântico, por exemplo, quando usada atrás da cabeceira da cama.

- Como lâmpadas e perfis possuem diferentes tonalidades de cor — da warm light que é a mais amarelada até a luz mais branca ou neutra, muito comum em espaços corporativos —, a iluminação linear pode ser usada em todo e qualquer ambiente. Ela só não é boa para lugares onde se queira criar foco de luz em uma área específica.
- Atende a diversos estilos: moderno, contemporâneo, minimalista e industrial.

FONTE: SÉRGIO DE ALBANESE | GONÇALVES - CEO DA SERGON ELÉTRICA & ILUMINAÇÃO

SEM SOMBRAS
O objetivo de Márcio Campos ao projetar o lavabo com esse tipo de iluminação foi criar um décor despojado e visualmente limpo, além da uniformidade, porque, por ser linear e contínua, ela não deixa sombras, ao contrário do que acontece com pendentes ou spots

FOTO: FLÁVIO DIAS, ESTÚDIO 360/DIVULGAÇÃO

FOTO: JULIA NOVOA/DIVULGAÇÃO



O IMPACTO DA ASSIMETRIA

Os perfis de LED posicionados entre as ripas do painel de madeira são o ponto alto da decoração desse lavabo, projetado por Daniela Funari. Além do efeito da iluminação em si, há o detalhe de ela formar um desenho ousado e assimétrico

MODERNIZAÇÃO ECONÔMICA

Para esse lavabo, a Bianchi & Lima Arquitetura propôs uma brincadeira com a iluminação, usando o perfil de LED na parede. A ideia foi dar uma modernizada sem gastar muito. A solução deixou o ambiente bem iluminado, mas nada superintenso a ponto de incomodar

AJUDANDO NA AMPLITUDE

No banheiro da suíte máster projetado pela Arq Ventura, que tem planta antiga e chanfrada, a iluminação linear ajudou a trazer claridade e amplitude porque acompanha a planta que começa afunilada e vai se alargando na direção do chuveiro



FOTO: GISELE RAMPAZZO/DIVULGAÇÃO

FOTO: JULIA RIBEIRO/DIVULGAÇÃO



Funcionalidade no **banheiro**

Utilizada em lavabos e banheiros, esse tipo de iluminação é uma importante aliada na criação de projetos para esses ambientes porque ela não cria sombra, iluminando tudo por igual. Além de tudo, é um recurso de grande efeito visual que ocupa pouco espaço, perfeito para esses lugares frequentemente bem compactos.

12

DICAS PARA ATUALIZAR QUALQUER AMBIENTE

A gente tem sempre um cômodo da casa que gostaríamos de repaginar, não é mesmo? Mostramos como pequenas mudanças podem fazer melhorias rápidas

TEXTO Andréa Soares



PROJETO: PATRÍCIA GANME. FOTO: FRAN PARENTE/DIVULGAÇÃO

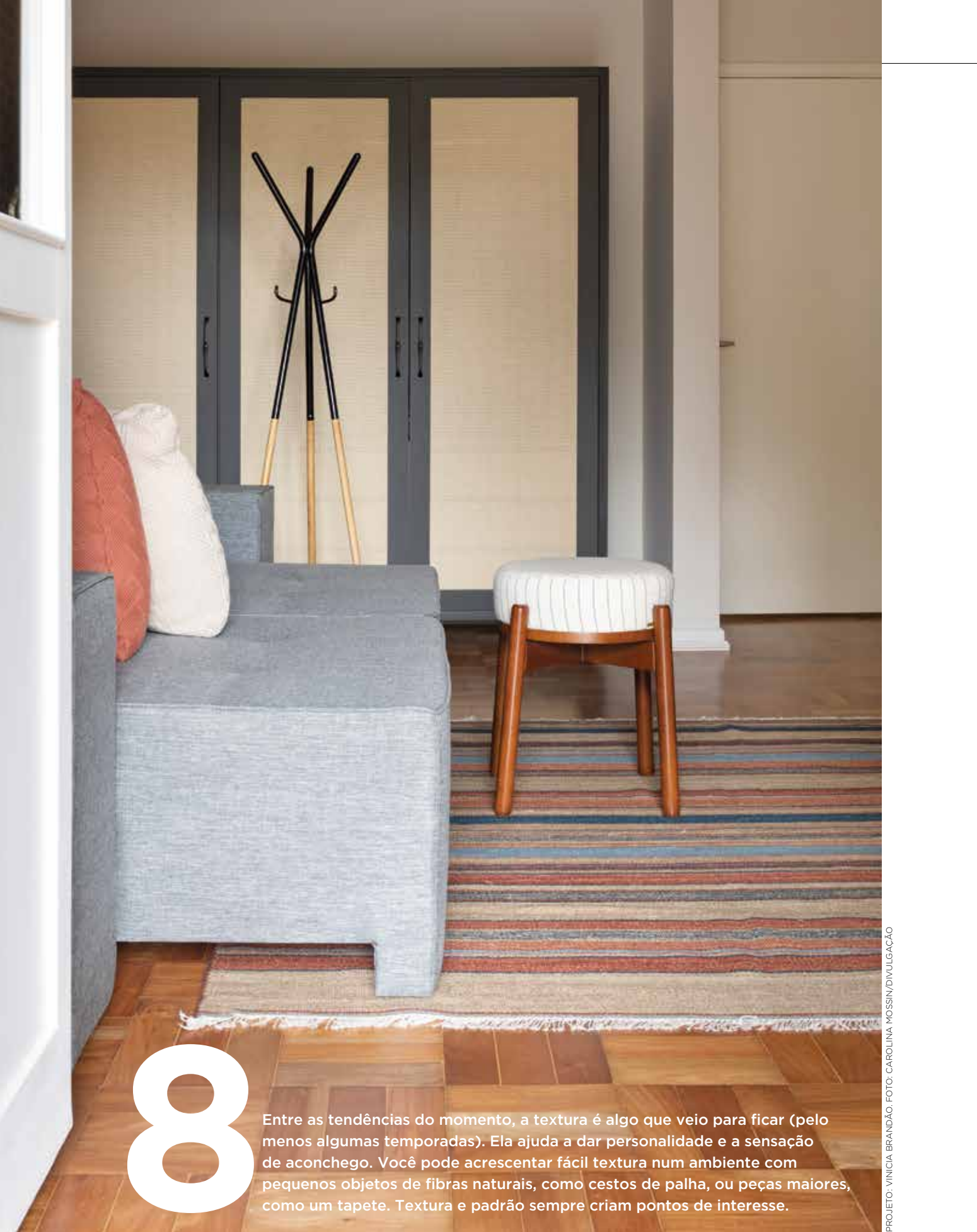
3 O papel de parede é um excelente recurso para mudanças rápidas. Mesmo que seja liso, agrega textura ao ambiente, aumentando a sensação de aconchego. Atualmente, os papéis contam com padrões diversos, que vão dos clássicos florais, listras e geométricos às paisagens e aos que se parecem com pedras, madeiras e tijolos. “Existem papéis de parede feitos de celulose (o mais comum), vinílico, PVC e Non Woven. A escolha depende do cômodo em que será instalado. De modo geral, os vinílicos são indicados para cozinhas ou salas de jantar, pois são fáceis na hora de limpar. Para os cômodos com pouca umidade, como lavabo, o Non Woven é uma excelente solução”, explicam as arquitetas Giselle Macedo e Patricia Covolo, do escritório Macedo e Covolo.

4

Se a área que você quer renovar tem azulejos e piso, dê cara nova a eles apenas com uma limpeza profunda e troque os rejuntas – os coloridos em azulejo branco estão com tudo. Não é suficiente para repaginar o espaço? “Outra possibilidade é adesivar as superfícies ou pintar as peças com tinta epóxi. Para o piso, existe ainda a opção de assentar um novo revestimento sobre o existente, que pode ser porcelanato, cerâmico ou vinílico”, afirma a arquiteta Carina Dal Fabbro.



PROJETO: VÍNCIA BRANDÃO. FOTO: CAROLINA MOSSIN/DIVULGAÇÃO



8

Entre as tendências do momento, a textura é algo que veio para ficar (pelo menos algumas temporadas). Ela ajuda a dar personalidade e a sensação de aconchego. Você pode acrescentar fácil textura num ambiente com pequenos objetos de fibras naturais, como cestos de palha, ou peças maiores, como um tapete. Textura e padrão sempre criam pontos de interesse.



PURO ACONCHEGO

A cabeceira acolchoada ocupando toda a parede foi a escolha da Casa 33 Arquitetura para deixar o quarto mais acolhedor. Mérito também da meia-parede revestida de tecido. Na reforma do ambiente, o antigo guarda-roupa foi atualizado com novas portas de palhinha com vidro por trás, para evitar acúmulo de poeira

**MEIO A MEIO:
TECIDO E
MADEIRA**

Um mix que deixa o dormitório mais caloroso: cabeceira com estofamento de tecido, no caso, o elegante linho, e painel em lâmina de madeira, que vai até o teto. Projeto de Edneia Bonassi, que caprichou na escolha das mesinhas laterais com palhinha nas gavetas. Detalhe bem atual: iluminação assimétrica – de um lado pendente e de outro abajur de mesa



FOTO: RENATO NAVARRO/DIVULGAÇÃO

CABECEIRAS EM FOCO

Em tempos de cama box, as cabeceiras ganharam destaque pela infinidade de composições que se pode fazer. Setorizando a cama, abraçando as mesinhas laterais ou nas camas tradicionais, elas atraem os olhares para a estrela do quarto

TEXTO Simone Serpa



FOTO EVELYN MULLER/DIVULGAÇÃO

EM GOMOS VERTICAIS

Esse acabamento para cabeceiras é um dos mais comuns. Ele tem a vantagem de se adequar a dormitórios de diferentes estilos e pode ser facilmente acoplado a camas tipo box. Sua função principal é trazer conforto para recostar e o bom é que é fácil trocar o tecido do revestimento. Pode adotar do linho ao veludo, passando pelos jacquards adamascados.



FOTO RENATA D. ALMEIDA/DIVULGAÇÃO

NAS ALTURAS

A cabeceira da cama dá personalidade ao quarto, como no projeto assinado pela Kobbí Cimerman, em que a peça foge da altura mais comum, que é de aproximadamente 70 cm, para ocupar três quartos da altura da parede. O complemento é MDF de tom bem clarinho. O ambiente todo neutro tem apenas nas luminárias seu ponto de cor

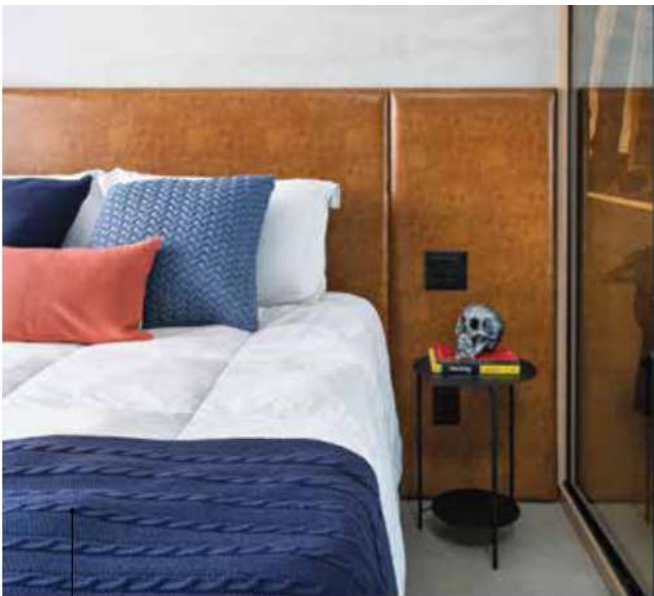


FOTO: ESTUDIO 360/DIVULGAÇÃO

BELEZA E CONFORTO

Sem gomos ou divisórias, a cabeceira de couro caramelo é lisa, ela agrega ao quarto apenas textura e nuances de cor. O arquiteto Márcio Campos gosta de optar pelo material porque é confortável, de toque agradável, além de ser fácil de limpar porque não gruda sujeira



FOTO: GISELE RAMPAZZO/DIVULGAÇÃO

PARA FUGIR DO COMUM

A Pixel Arquitetura fez uma proposta original ao desenhar essa cabeceira montada com espuma revestida de tecido ou, como nesse caso, de couro. Ela é fixada à parede com alças, essas sim em couro, que a envolvem e sustentam a peça. O resultado é uma decoração descolada, básica e confortável. Cabeceira Super Mob

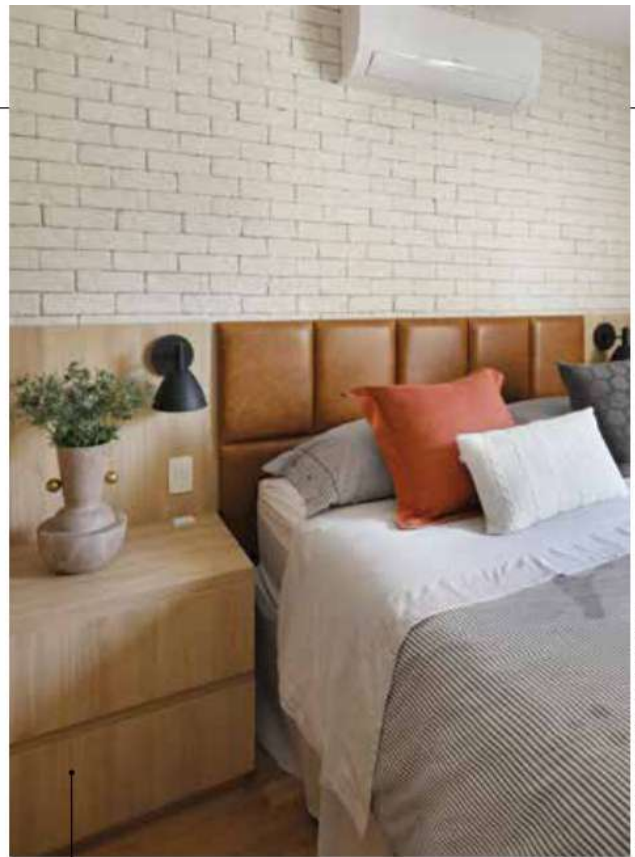


FOTO: MARIANA ORSI/DIVULGAÇÃO

MATERIAIS DIVERSOS

Diferentes texturas compõem o décor do dormitório criado pela Mandril Arquitetura. Parte da cabeceira tem a medida exata da cama e é montada com quadrados estofados e revestidos de couro e as laterais em MDF, para abarcar as mesinhas. A parede acima é arrematada por bricks

ESTOFADAS COM COURINO

Por si só, o material que simula o couro natural já agrega um toque mais sofisticado à decoração. Na cama, combinado à madeira e aos diferentes fios da roupa de cama, ele é um elemento a mais no mix de texturas encarregado de deixar o ambiente mais aconchegante.

VALE A SOFISTICAÇÃO

A ideia de usar courino caramelo para revestir toda a cabeceira foi produzir no ambiente uma atmosfera acolhedora e envolvente, além de sofisticada. No projeto da Pixel Arquitetura, a opção por blocos regulares que extrapolam a cama e vão até o piso para abarcar por completo cama e mesinhas



FOTO: THIAGO TRAVESSO/DIVULGAÇÃO



BELOS GRIDS

Pegando uma carona no sucesso que os tons escuros conquistaram no décor, a Mandril Arquitetura elegeu o grafite para a marcenaria desse quarto. Na cabeceira, ele forma um grid vertical bem marcado. No quarto de planta compacta, uma das mesas laterais é embutida no armário

OUSADIA NA ESCOLHA DA COR

É mais comum encontrar dormitórios decorados com uma paleta de cores neutras, mas isso não quer dizer que nessa gama entrem apenas os tons de bege ou cinza-claros. Cores mais escuras, como o preto e o grafite, contribuem para uma atmosfera intimista e acolhedora. Já o verde-menta, que chegou ao décor pela marcenaria da cozinha, espalha-se e alegra os quartos.

FOTO: GISELE RAMPAZZO/DIVULGAÇÃO

ATENÇÃO AOS DETALHES

Nesse projeto, a Terça Arquitetura apostou em uma paleta neutra, mas não óbvia, para esse dormitório de estilo moderno. A cabeceira setoriza a cama na parte lisa e usa ripas para demarcar as mesinhas laterais. Espelhos das tomadas e interruptores no mesmo tom garantem uma unidade elegante



FOTO: MANUEL SÁ/DIVULGAÇÃO



FOTO: MARIANA ORSI/DIVULGAÇÃO

FORMANDO DESENHOS

Movimentos geométricos e um colorido extra marcam o quarto projetado pela Zalc Arquitetura. A cabeceira é em couro, a porta do armário forma desenhos com o ripado de carvalho americano e o vão e as mesinhas laterais são de laca pintada de verde-menta



FOTO: ALEXANDRE DISARO/DIVULGAÇÃO

INDUSTRIAL CHIQUE

O estilo industrial requintado faz bonito no dormitório com paredes revestidas de placas de concreto e a cabeceira toda ripada que ocupa a largura inteira do quarto. A ideia da Zalc Arquitetura foi criar um equilíbrio perfeito na mescla entre tons frios e quentes

BELOS MOVIMENTOS

As muitas possibilidades oferecidas pela marcenaria enriquecem a composição da cabeceira em si ou do seu entorno. Ripas e colunas são recursos que trazem textura, movimento e volume, elementos importantes na decoração de um ambiente que precisa ser bem funcional.



FOTO: THIAGO TRAVESSO/DIVULGAÇÃO

PRÁTICO E PRAIANO

No dormitório criado pela equipe da Bianchi & Lima para essa casa de praia, o porcelanato que imita madeira ripada (Mos Ripa, Portobello) foi usado como cabeceira da cama em detrimento da madeira. O efeito visual é bem parecido. Remo Arte Max e enxoval Teiu Arte e Trico Decor

UM DRIBLE NA VIGA

O dente na parede existia e não poderia ser eliminado. Diante disso, a Mandril Arquitetura tirou partido dele e o revestiu com um painel de madeira que combina partes ripadas verticais, diagonais e lisas e que se estende à cabeceira da cama. O problema virou solução



FOTO: MARIANA ORSI/DIVULGAÇÃO



FOTO: EDER BRUSCAGIN/DIVULGAÇÃO

O ATEMPORAL CAPITONÊ

Clássica a cabeceira acolchoada com acabamento capitonê, que é essa técnica de pregueado que cria pontos aprofundados e finalizados com botões. Essa é uma tendência que surgiu no século XIX e que perpetua até hoje. Nesse projeto de Michelle Machado, o estilo clássico foi reforçado pela boiserie da parede

DESTAQUE IMPONENTE

O arquiteto Márcio Campos colocou a cama no centro do quarto e a destacou por meio desse painel de madeira que vai até o teto e tem nas laterais, como fundo das mesinhas de estilos e tamanhos diversos, espelhos. A cabeceira Bordeaux realçou bastante com esse fundo sob medida. O guarda-roupa original da década de 60 foi mantido

FUNDO COM EFEITO

A parede por trás da cama pode, em alguns casos, formar um painel, quase uma segunda cabeceira, que tem a função de reforçar o estilo ou simplesmente evidenciar a cabeceira original. Na monocromia, os diferentes acabamentos e texturas provocam contrastes de elementos e cores.



FOTO: MARIANA ORSI/DIVULGAÇÃO

SUTILEZAS NA MONOCROMIA

No projeto da Figueiredo Fischer Arquitetos, a cama tem a própria cabeceira, branca e lisa. Mas a equipe de profissionais quis acrescentar por trás lambri, que é esse painel formado por réguas que podem ser de madeira, MDF, PVC ou gesso. O volume e o desenho das ripas destacou a cabeceira lisa dentro do ambiente monocromático



FOTO: RICARDO BASSETTI/DIVULGAÇÃO

intimidade **tendência**



FOTO: TARSO FIGUEIRA/DIVULGAÇÃO

NEUTRALIDADE ESSENCIAL

Contemporâneo o projeto da Sinta Arquitetura para o quarto que ganhou cama à moda antiga com base e cabeceiras, ambas estofadas de cinza para compor a paleta neutra, minimalista e ousada do ambiente. Criação em parceria com o arquiteto Gabriel Magalhães

TRADIÇÃO TEM VEZ

Apesar da versatilidade oferecida pelos modelos de cama box, as camas tradicionais merecem atenção. Seu estilo e presença definem o décor ou podem, com seu design, propor composições ousadas e contrastantes.



FOTO: NATHALIE ARTAXO/DIVULGAÇÃO

CALOR CASTANHO

Quando não apenas a cabeceira, mas também o pé da cama é acolchoado e revestido de couro. Esse é o caso da cama escolhida para esse dormitório projetado pela Zalc Arquitetura. O tom do couro castanho alia-se ao da madeira e cria um ambiente caloroso e nobre

MISTURA ATUAL

Os donos desse quarto, clientes da Casa 33 Arquitetura, gostam de misturar móveis mais antigos e peças de design contemporâneo. A cama de madeira tradicional e que já era deles foi mantida e combinada à modernidade da parede com lambri, do abajur Bump (La Lampe)

FOTO: EVELYN MULLER/DIVULGAÇÃO



RESPIRO VINTAGE

A laca preta, a cabeceira alta e as laterais arredondadas da cama lembram o estilo Art Deco, que dão ao dormitório, criado pelo arquiteto Maurício Karam, um toque retrô. Contrastando com a madeira escura, toda a base e as roupas de cama são claras para não pesar



TORRE QUENTE: ADOTE JÁ!

Tendência forte para cozinhas, a torre quente é essa estrutura vertical que concentra os fornos em um lugar só e a uma altura que torna mais fácil, confortável e seguro o preparo e o manuseio das refeições da família

Texto Simone Serpa

É prático e bonito

Por questão de praticidade e estética, a equipe da Bianchi & Lima Arquitetura optou pela torre quente nessa cozinha. Ali estão forno elétrico e micro-ondas em altura calculada para conforto dos clientes. Dica: atentar para os pontos de voltagem dos diferentes eletrodomésticos e seguir as normas técnicas de instalação.

Mais conforto no dia a dia

Conforto na hora da utilização e otimização de espaço foram as premissas do Studio Guadix na instalação da torre quente. Júlia Guadix aponta a setorização do layout e o ganho de armários como uma das vantagens, já que a estrutura está diretamente ligada à marcenaria.



FOTO: JÚLIA RIBEIRO/DIVULGAÇÃO



FOTO: GUILHERME PUCCI/DIVULGAÇÃO

Melhor ergonomia

A equipe da PB Arquitetura calcula de 80 cm a 1 m do chão para colocar o forno e de 1,30 a 1,50 m para o micro-ondas (medidas da altura do eixo) e diz que é uma estrutura que não funciona em cozinhas muito pequenas. Nessa, a PB colocou um revestimento de destaque: sensorial diamond (Portinari), com impressão 3D.



FOTO: HENRIQUE RIBEIRO/DIVULGAÇÃO

Bem posicionada

Na cozinha em formato de U, a torre quente fica estrategicamente posicionada bem em frente ao fogão e ao lado de uma bancada onde é possível apoiar as travessas que saem dos fornos. Projeto de Ednéia Bonassi, que combina um tom de fendi, madeira e preto.

Na altura certa

A equipe da Degradê Arquitetura, sempre que possível, projeta uma torre de fornos nas cozinhas, para facilitar o manuseio e o preparo dos alimentos. Nesse caso, o forno está a 0,95 m e o micro-ondas a 1,50 m do chão. Mas a altura ideal depende da altura do usuário. O acabamento da marcenaria é Laca cor H155 (Sayerlack).



FOTO: DIVULGAÇÃO



FOTO: JULIA RIBEIRO/DIVULGAÇÃO

Segurança elétrica

Nessa cozinha, a torre com os fornos elétricos foi colocada do lado oposto à bancada do cooktop. A equipe da Mandril Arquitetura alerta para as normas elétricas que exigem que as tomadas dos equipamentos fiquem fora dos nichos, eles precisam de um fio mais grosso do que o normal e seus disjuntores são separados do quadro geral.

Com canal de ventilação

A arquiteta Vivien Reimers (VRO Arquitetura) diz que, por segurança, os fornos não podem estar grudados nas paredes do módulo e precisam de ventilação: “Cria-se uma abertura por baixo e por trás, a divisória do módulo não vai até o fundo, formando um canal de ventilação”, explica. Nesse projeto, a marcenaria tem acabamento em laca brilhante.

FOTO: MARIANA ORSI/DIVULGAÇÃO



FOTO: DIVULGAÇÃO

